



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Rede credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2020.

ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO PARTO NA VOZ DAS MULHERES

Ana Gabrielle Xavier de Melo¹; Rita de Cássia Rocha moreira²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: agxm@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritahelio01@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Parto; Espiritualidade; Religiosidade.

INTRODUÇÃO

Os humanos são inacabados por natureza, sempre à procura da completude. No contexto dessa busca, as crenças religiosas representam estratégias para lidar com as dificuldades da vida, faz parte da cultura da humanidade. Numa perspectiva cognitiva social, as crenças religiosas podem oferecer ordem e compreensão do mundo, de outra forma que não seja a caótica e imprevisível (CARONE; BARONE, 2001; PERES et al., 2007).

Nessa perspectiva, é possível relacionar a maternidade e a figura da mulher contemporânea em nossa sociedade como um amplo campo para a pesquisa científica, uma vez que participa e atua na sociedade, assume novos e antigos papéis, vivencia angústias individuais e até mesmo sociais, que provocam alterações culturais e de comportamento. Desse modo, a compreensão da vivência da mulher moderna é de relevância em todos os âmbitos da pesquisa (RODRIGUES-CÂMARA, 2016).

Nesse contexto de compreensão sobre aspectos da gestação, parto, espiritualidade e religiosidade surgiu a motivação para a realização deste estudo, que foi fortalecida com a leitura e aprofundamento sobre a temática de estudo.

Diante do exposto, a questão norteadora desta pesquisa foi: como a espiritualidade/religiosidade influencia nas experiências vivenciadas por mulheres no transcurso parturitivo? O objetivo geral deste trabalho foi: compreender a espiritualidade/religiosidade no parto na voz de parturientes.

MÉTODO

Estudo do tipo qualitativo, de caráter exploratório, realizado no setor de alojamento conjunto do Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS) em Feira de Santana - BA. As participantes foram 05 puérperas que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: idade acima de 18 anos, puérperas que tiveram seus filhos no HIPS, no período da coleta.

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esse método foi dividido em três fases: na primeira, chamada de pré-analítica, houve uma leitura dos depoimentos, para conhecer a singularidade de cada fala. A fase seguinte, chamada de exploração do material, permitiu a riqueza das interpretações das declarações realizadas, com a construção de categorias a partir das vivências das mães, sendo destacada neste artigo: espiritualidade e religiosidade: concepções que se entrelaçam. Na fase

final, relacionada com o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, aconteceu a análise final dos dados coletados.

O estudo apresentou viabilidade operacional, visto que, é parte integrante do Projeto de Pesquisa intitulado “Atenção à Saúde Da Mulher nos Serviços Públicos do Município de Feira de Santana – BA” vinculado ao Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM) institucionalizado na Universidade Estadual de Feira de Santana pela Resolução CONSEPE nº - 008/2016.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As participantes do estudo foram cinco puérperas que se encontravam internadas no HIPS, com idades entre 19 e 40 anos. Quanto à escolaridade, houve uma participante com ensino fundamental incompleto, três com ensino médio completo, e uma com ensino médio incompleto. Ao serem questionadas sobre a religião a qual pertenciam, duas participantes tinham crenças fundamentadas no catolicismo, uma batista, e duas referiram-se como sem religião. Quanto a caracterização socioeconômica duas responderam ter renda superior a um salário mínimo e três afirmaram ter renda inferior a um salário mínimo.

As mesmas descreveram suas vivências, emergindo assim, por meio da entrevista semiestruturada, duas categorias de análise - Espiritualidade e religiosidade: concepções que se entrelaçam; sentimentos associados a vivencia da espiritualidade e religiosidade no transcurso parturitivo - uma delas apresentada a seguir:

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE: CONCEPÇÕES QUE SE ENTRELÇAM

A espiritualidade está relacionada a valores íntimos e pode ser compreendida como uma busca pessoal para o sentido da vida e a relação com o sagrado. Pode, ou não, estar relacionada a práticas religiosas. Já a religiosidade é a “prática de uma religião, que é institucional, dogmática e sistematizada” (LONGUINIÈRE; YARID; SILVA, p. 1902, 2018). Uma pessoa não precisa pertencer a uma religião para exercer a sua espiritualidade, pois esta se refere a questões da sua própria vida, significado e sentido.

Nesse contexto existencial, o ser humano ao passar por situações difíceis, em alguns momentos, encontra acolhimento na sua fé. As mulheres em suas singularidades, possuem saberes, religiosidade, espiritualidade e fé que estão presentes em sua vida e especialmente quando experienciam a maternidade (SIMON, 2010).

Ao se deparar com situações especiais, as pessoas tendem a buscar explicações para tal acontecimento, e dentre essas buscas, tem-se a espiritualidade como forma de compreensão, apoio e libertação de sentimentos, como é descrito na fala a seguir:

[...] Eu sempre busquei a Deus, então Deus para mim é tudo. Em todas as etapas da minha vida Ele sempre vai estar presente. Eu acredito, eu tenho fé. Eu acredito em Deus [...]. (Rosa bebê).

Na fala de Rosa bebê, observamos a descrição de busca de acolhimento pela fé, que pode estar associada tanto a espiritualidade como a religiosidade, no momento que ela vivencia o transcurso parturitivo.

Os termos religião e espiritualidade são utilizados frequentemente, como sinônimos, mas seus significados não são os mesmos. Religião está ligada a uma doutrina específica, é a crença numa força divina ou sobrenatural que tem poder acima de tudo. Em contrapartida, a espiritualidade é uma orientação filosófica que produz comportamentos e sentimentos de esperança, amor e fé, com um significado à vida (RIVANY; FERREIRA; ROCHA, 2010).

Segundo Gomes, Farina e Forno (2014), a espiritualidade é a dimensão peculiar de todo ser humano e o impulsiona na busca do sagrado, da experiência transcendente na

tentativa de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais da vida. A espiritualidade, portanto, é inerente ao ser humano que a utiliza como forma de buscar significados para a vida e seus questionamentos e tem impacto sobre a condição física, psicológica e social.

Diferentemente da espiritualidade, a religiosidade é um fenômeno que está relacionado com um conjunto de crenças e práticas pertencentes a uma doutrina (MELO et al., 2015). A religiosidade consiste em um dos meios pelos quais, a pessoa pode vivenciar a sua espiritualidade.

Uma pessoa não precisa pertencer a uma religião para exercer a sua espiritualidade, pois esta se refere a questões da sua própria vida, significado e sentido. A falta de clareza com relação a isso é descrita nas falas a seguir:

[...] espiritualidade fala mais sobre os espíritos. Para mim religiosidade é o que as pessoas falam. A religião foi inventada, não existe religião católica ou protestante, inventaram para poder separar (Violeta).

Religião é acreditar em Deus. Fé é você crer e acreditar, em Deus (Rosa bebê).

As falas de Violeta e Rosa bebê nos apresenta uma situação existencial na qual, elas não em clareza e as vezes descrevem o mesmo significado para espiritualidade e religiosidade e assim vão conduzindo as suas experiências de vida no exercício da maternidade. A exemplo de violeta que expressa que espiritualidade fala sobre espíritos, o que não é real porque a espiritualidade fala mais da ligação pessoal entre o ser humano e o sagrado.

Ao vivenciar uma situação estressora o indivíduo desenvolve estratégias de enfrentamento com o objetivo de controlar suas emoções e buscar formas de administrar a situação. É na espiritualidade que as pessoas podem encontrar força emocional quando passam por transformações e momentos difíceis na existência humana.

A parturição ainda é vivida com insegurança e temores frente às incertezas do futuro; muitas vezes, tais vivências na vida social e pela forma particular de cada gestação, a espiritualidade e a fé levam essas mulheres ao enfrentamento desse medo e insegurança produzindo uma força intrínseca gerada, principalmente, pela fé nos planos de Deus. E, dessa forma, proporcionam não somente um significado à maternidade ou à sua origem, mas sim, significado à própria vida, sendo capazes de se renovarem diante de transformações complexas em sua existência (CRUZ, 2019).

CONCLUSÃO

A espiritualidade é intrínseca ao ser humano, pode ser perceptível ou não para quem a alimenta. Neste contexto, na fala de algumas das entrevistadas, a espiritualidade surgiu como uma força interior que colaborava para o fortalecimento de suas crenças espirituais. Ao estarem vivenciando o parto essas mulheres lançaram mão da espiritualidade, na busca de um equilíbrio interno para aceitação dos sentimentos experienciados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARONE, D. A.; BARONE, D. F. A social cognitive perspective on religious beliefs: their functions and impact on coping and psychotherapy. **Clinical Psychology Review**, v. 21, n. 7, p. 989–1003, out. 2001.

CRUZ, Andreza Priscilla Santos. Vivências da espiritualidade e religiosidade na gestação. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2019.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; FORNO, Cristiano Dal. Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos. **Revista de Psicologia da Imed**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.107-112, 2014.

LONGUINIÈRE, Agnes Claudine Fontes de la; YARID, Sérgio Donha; SILVA, Edson Carlos Sampaio. Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico. **Rev Cuid**, v. 9, n.1, p. 1758-66, 2018.

MELO, Cynthia de Freitas et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estud. pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 447-464, 2015.

PERES, M. F. P. et al. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 82–87, 2007.

RIVANY, M. N.; FERREIRA, M. B.; ROCHA, M. de M. Families in socioeconomic and clinical risk and social support. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** v. 10, n. 2, p. 79–88, 2010.

RODRIGUES-CÂMARA, C. C. MATERNIDADE E ESPIRITUALIDADE: ASPECTOS SIMBÓLICOS. **PARALELLUS Revista de Estudos de Religião - UNICAP**, v. 6, n. 13, p. 467–494, 26 fev. 2016.

SIMON, L. H. F. **Maternidade**: uma releitura na perspectiva da espiritualidade. Dissertação (mestrado em ciências da religiões) - Pós graduação em ciências das religiões, Universidade Federal da Paraíba, 2010.